



## O Brasil e o Futuro do Mercosul

Aline Cys  
 Cleudeni Lucio  
 Francieli Zizcycki  
 Luciana Silva  
 Mariane Juraski

Em 26 de março de 2012, o Mercosul completará 21 anos desde a sua criação com a assinatura do Tratado de Assunção realizada no Paraguai. O Mercado Comum do Sul é composto pelos países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, tendo como associados a Bolívia e o Chile. O intuito do Mercosul é de caráter comercial, seu principal objetivo é integrar os países e organizar suas economias em um mercado comum com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos.

O Mercosul vem se desenvolvendo graças à economia de dois países - Argentina e Brasil - que criaram uma nova realidade para o bloco que ainda precisa ser entendida, porque os dois países que agora têm suas economias “abertas” despertam interesse por parte dos países desenvolvidos, ou seja, pelo mercado internacional de capitais. No Brasil, existe uma grande diversificação de interesses e preferências por um sistema multilateral de comércio. Isto diz respeito, principalmente, ao acesso dos recursos financeiros e à tecnologia, que normalmente só se encontra nos países desenvolvidos. O Mercosul é um dos destaques democráticos entre os países que compõem o bloco econômico.

Nos últimos anos, o Brasil está sendo reconhecido no cenário mundial como uma das economias mais dinâmicas do mundo. Isso só foi possível a partir das medidas que o governo brasileiro implementou e deu continuidade ao longo dos últimos anos, como as políticas econômicas de apoio à concentração industrial, seguindo metas e compromissos para estruturação de amplos relacionamentos externos. No Mercosul, o Brasil vem se apresentando com destaque com uma fatia maior do mercado, o que possibilitou sua classificação como a 6ª economia mundial. Considerando sua influência, o mundo tem presenciado politicamente o quanto o Brasil tem sido ouvido nas mesas de negociações com reconhecimento e mérito. O que se sabe é que boas impressões significam um bom ativo para qualquer país, tornando-o mais atraente ao investimento exterior.

No Mercosul, o Brasil vem se destacando e ganhando importância, mas ainda há uma preocupação no momento quanto à crise Européia, tanto pela queda na demanda mundial, quanto pela ausência de créditos que já afetaram as exportações brasileiras.

Enquanto bloco, o Mercosul precisa ser um projeto comum dos seus parceiros para que todos percebam um saldo líquido positivo no balanço entre benefícios e custos. Uma vez que neste caso, só o comércio não é suficiente. A corrente de comércio das exportações mais importações do Brasil com a Argentina passou de US\$ 14,7 bilhões em 1998, o maior valor da década de 1990, para US\$ 32,9 bilhões em 2010, e US\$ 32,8 bilhões de janeiro a outubro de 2011. Porém, um espírito mercantilista preside as negociações comerciais que se desenvolveram ao longo do processo de integração, com a

persistência de grandes assimetrias, colocando em risco o acordo, que vem sendo questionado há bastante tempo.

No vigésimo ano de aniversário do Mercosul, o ambiente de comemoração não é dos melhores, isso porque as barreiras protecionistas continuam mantendo o clima de tensão comercial. Porém, essas tensões não são novidades na relação entre Brasil e Argentina, já que existem desde o início da construção do Bloco, quando o déficit comercial com o Brasil levou a Argentina a adotar medidas de proteção, com salvaguardas e direitos *antidumping*, incidente sobre as importações brasileiras, mitigando a tensão com compromissos de compras de petróleo e trigo, o que amenizou o clima sem nunca ter o solucionado definitivamente. Podemos dizer que, no campo comercial, Brasil e Argentina não são exemplos para a consolidação do processo de integração, pelo menos no campo político atual, dado às, quase, retaliações promovidas.

“O caso mais controverso foi em 2001, quando a Argentina, em meio à crise, decidiu zerar as tarifas de importação de bens de capital [máquinas e equipamentos] para todos os países. Como para o Brasil já valia essa tarifa, o exportador brasileiro acabou perdendo, porque passou a competir com o resto do mundo. E a medida argentina também foi implementada logo depois por Uruguai e Paraguai”, afirma Kume<sup>1</sup>.

Por fim, o Brasil se destaca no cenário mundial com relação à Argentina, ou seus outros parceiros na comunidade sul-americana, em função de sua fronteira geográfica e dinamismo econômico, o que o coloca em uma posição privilegiada na construção de uma agenda estratégica com seus vizinhos, e também com o comércio internacional, mesmo estando localizado em um espaço territorial que ainda é visto, no comércio internacional, como uma região instável tanto na política como na economia.

---

<sup>1</sup> Honório Kume, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

**A JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.